

# PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

*Data de aceite: 03/06/2024*

### **Rubeilton Guilherme Sales**

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG)

### **Simone Regina Manosso Cartaxo**

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG)

### **Marilúcia Antônia de Resende Peroza**

Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG)

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo identificar diferentes aspectos dos estudos sobre acolhimento institucional produzidos no período de 2009 a 2023 e analisar a presença/utilização do termo práticas educativas em seus âmbitos, como forma de subsidiar pesquisa de doutorado em educação, sob o tema “as práticas educativas do acolhimento institucional e a autonomia das crianças e adolescentes”. Os resultados indicam que as produções acadêmicas sobre o acolhimento estão concentradas no campo disciplinar da psicologia, nas regiões sudeste e sul do Brasil, predominando a abordagem

qualitativa, estudo de caso, a análise de conteúdo tendo privilegiado, como objeto de estudos, as experiências, práticas e processos do acolhimento. As práticas educativas foram proporcionalmente pouco mencionadas no conjunto da literatura, com pouca preocupação na conceituação do fenômeno. Elas foram predominantes em temas relacionados às práticas do acolhimento e aos processos de educação da família, apresentando uma perspectiva semântica ambivalente, onde, às vezes, são apresentadas como motivos que levam ao acolhimento, como responsável pelas consequências negativas da medida, e de forma inversa, como solução as estas questões.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acolhimento institucional. Crianças e Adolescentes. Práticas educativas. Revisão de Literatura.

## **INTRODUÇÃO**

O estudo em questão tem como objetivo identificar diferentes aspectos e elementos da produção científica sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes, do período de 2009 a 2023, com foco na análise da presença das

práticas educativas na referida literatura, como forma de subsidiar a realização de pesquisa de doutorado cujo tema é “Práticas educativas do acolhimento institucional e a autonomia das crianças e adolescentes”, que tem como objetivo geral compreender as relações entre as práticas educativas ocorridas na instituição de acolhimento e o desenvolvimento da autonomia das crianças e adolescentes. Partimos da compreensão de Creswell (2007), de que a revisão de literatura possibilita o compartilhamento de estudos relacionados a uma mesma temática e/ou objeto de pesquisa, permitindo a comparação entre estes no sentido de um melhor entendimento dos resultados e pelo fato de evidenciar estruturas que fornecem indicadores para que se possa aferir o ineditismo e a importância dos estudos em construção.

Pensamos tratar-se aqui de um estudo que segue os princípios de uma revisão integrativa de literatura, contudo, é importante assinalar, como nos apontam Flor *et al* (2021), as faltas de consenso no campo acadêmico no que se refere às tipologias, objetivos, métodos e procedimentos para a realização de estudos de revisão de literatura. Desta forma, nos preocupamos em descrever os procedimentos, as análises e os resultados, deixando ao leitor a crítica sobre qual tipo de revisão se trata.

Ao todo foram levantados 799 trabalhos nas buscas, incluindo todos os tipos de estudos/publicações. Estes foram analisados em duas perspectivas: a primeira, de caráter quantitativo, realizadas a partir da leitura dos resumos de todos os estudos (à exceção dos TCCs e resumos de eventos), para identificação dos aspectos gerais sobre a literatura, como objetos das pesquisas, aspectos metodológicos, locais e áreas disciplinares; a segunda análise, de dimensão quanti-qualitativa, se baseou na busca da recorrência do termo “práticas educativas” presente nos trabalhos, com o objetivo de identificar de que forma ele é utilizados nas produções em questão, em seus aspectos semânticos e conceituais.

Este artigo está dividido em quatro partes: na primeira, a “metodologia”, apresentamos a descrição dos procedimentos e métodos utilizados para a identificação, seleção e organização e análises dos dados dos trabalhos; na segunda, dos “resultados”, apresentamos as descrições das análises realizadas e os resultados obtidos; na terceira parte tecemos as considerações finais sobre o estudo de revisão; e, no último item são apresentadas às referências utilizadas. A segunda parte, em particular, está subdividida em dois subitens: uma que apresenta uma visão geral da literatura sobre acolhimento institucional e outra que trata dos aspectos relativos às práticas educativas identificados na literatura analisada.

## METODOLOGIA

Realizadas compreendendo o período entre os anos de 2009 e 2023, as buscas identificaram 799 trabalhos, aí incluídos todos os tipos de estudos/publicações (teses, dissertações, artigos, livros, capítulos, TCCs e monografias, resumos). Tendo em conta o objeto de pesquisa da tese (as práticas educativas do acolhimento e o desenvolvimento da autonomia), procurou-se investigar nos trabalhos diferentes aspectos da literatura em questão, com o objetivo de situar o problema de pesquisa da tese no contexto geral da produção científica sobre a medida de acolhimento, referendando a importância e necessidade do estudo, bem como subsidiar teoricamente a pesquisa.

Os estudos foram analisados de duas formas distintas, a partir de procedimentos e perspectivas diferentes: uma meramente quantitativa e outra compreendendo aspectos quantitativos e qualitativos, com distintos propósitos.

A análise quantitativa, envolveu apenas as teses, dissertações, artigos, livros e capítulos (um total de 557 trabalhos), que se constituiu na leitura do resumo para identificação dos aspectos gerais sobre temáticas a que os objetos das pesquisas se referiam, além dos aspectos metodológicos, locais e áreas de publicação.

A segunda análise, de dimensão quanti-qualitativa, se baseou na busca da recorrência, a partir do exame dos elementos semânticos que apareciam nos enunciados<sup>1</sup> em que o termo “práticas educativas” estava presente, com o objetivo de identificar de que forma tal termo tem sido utilizado (definições conceituais, atribuições de sentido e associações com outros elementos ou fenômenos).

A análise quantitativa foi realizada a partir da construção de um banco de dados do Microsoft Access, utilizado para lançamentos, organização e classificação das informações e dados retirados da leitura dos resumos, bem como para registrar os resultados das análises. Na segunda análise, quanti-qualitativa, que seguiu os princípios da Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), foram utilizados, além do referido banco de dados, a função de busca avançada do *software* Adobe Reader, para identificar a recorrência do termo “práticas educativas”, além da localização e extração dos fragmentos de texto que se constituiriam nas unidades de registro. Ao realizar a leitura dos resumos, na análise quantitativa, além de identificar os elementos como locais de publicação, áreas disciplinares e aspectos metodológicos, realizamos a classificação dos trabalhos em grupos temáticos, conforme a temática de seus objetos. As nove categorias geradas foram: Acolhimento/ Desligamento (AD-AI), Aprendizagem Escolar e acolhimento (AE-AI), Atuação Profissional no acolhimento (AP-AI), Causas e Consequências do acolhimento (CC-AI), Concepção/

<sup>1</sup> Trabalhamos aqui com a noção de enunciado de Bakhtin (1997), que define o enunciado como uma unidade de comunicação verbal que se diferencia das unidades da língua (palavras, frases, orações, períodos...) por serem acontecimentos discursivos vinculados a contextos reais de comunicação e demarcados na relação de coexistência entre as pessoas. Por vezes, para evitar repetições do termo “unidade de registro”, substituiremos “unidade de registro” por “enunciado”, contudo, não estamos utilizando tais termos como sinônimos. Temos clareza de suas diferenças, mas entendemos também que toda unidade de registro, para cumprir seus objetivos de análise, deve conter, necessariamente enunciados.

Visão/Representação sobre o acolhimento (CVR-AI), Experiências/Práticas e Processos do acolhimento (EPP-AI), Família e Acolhimento (FA-AI), Política/Gestão/Legislação sobre PGL-AI), e Outros Objetos/temas (OT-AI).

Na análise de conteúdo empreendida a partir da recorrência do termo “práticas educativas, no estudo quanti-qualitativo, ao realizarmos o processo de categorização<sup>2</sup>, optamos por critérios semânticos. Desta forma, definimos três maneiras de realizar a categorização, criando: as **categorias temáticas** que poderiam indicar relações e/ou associações da expressão “práticas educativas” com elementos temáticos de campos semânticos distintos; as **categorias de sentido**, cuja intenção seria reunir, a partir da distinção dos elementos textuais, contextuais e semânticos, os sentidos atribuídos às “práticas educativas” na literatura sobre o acolhimento, em sua diversidade e predominâncias (recorrências); e, por fim, **as categorias de referência**, que objetivou identificar a quem se atribui as “práticas educativas”. O primeiro grupo de categorias, considerando os objetivos da revisão de literatura, procurou responder à questão: a que elementos as práticas educativas são associadas na literatura sobre acolhimento institucional? Enquanto o segundo grupo procurou responder quais os sentidos mais recorrentes atribuídos a autonomia na literatura estudada? E o terceiro, a que (ou a quem) a “autonomia” presente na literatura sobre o acolhimento se refere ou é atribuída?

Na análise de conteúdo não foram consideradas a recorrência da expressão “práticas educativas” quando se encontravam em títulos, subtítulos, tabelas, gráficos, palavras-chave, referências, apêndices e anexos, tendo sido identificadas 432 recorrências<sup>3</sup>, em 89 trabalhos (17 teses, 48 dissertações e 24 artigos)<sup>4</sup> - dentro do universo de 565 trabalhos analisados - a partir das quais se constituíram em unidades de registro.

## RESULTADOS

Apresentamos neste item os resultados obtidos nas análises quantitativa e quanti-qualitativa. Na primeira parte, estão os dados e as análises mais gerais sobre a literatura acerca da temática do acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Na segunda parte, nos concentramos na presença das práticas educativas no conjunto geral dos trabalhos sobre o acolhimento institucional, onde são apresentados os resultados da análise de conteúdo realizada.

2 Segundo Bardin (1988), a categorização, enquanto procedimento classificatório de elementos em conjuntos, não constitui etapa obrigatória da análise de conteúdo, embora seja a regra. A autora esclarece ainda que, no processo de categorização, podem ser utilizados os critérios semânticos (dos sentidos das palavras e expressões), os sintáticos (referentes à estrutura e classificação gramatical das palavras) e léxicos (relacionados ao significado das palavras).

3 As recorrências mostraram-se concentradas em alguns trabalhos, de modo que os 10 trabalhos com maior recorrência (em que o termo “práticas educativas” aparece mais de 10 vezes) representaram 58% das 432 unidades de registro delimitadas.

4 Como um único trabalho gerava dezenas de unidades de registro (ao passo que outros não geravam nenhum), a contagem do número de trabalhos que deram origem às unidades de registro foi realizada a parti do processo da criação de uma consultada específica, criada no banco de dados (utilizando apenas os campos código, unidade de registro e fonte), a qual foi exportada para o Microsoft Excel, classifica em ordem alfabética e, depois excluídos os títulos dos trabalhos repetidos.

## Os estudos sobre acolhimento institucional de crianças e adolescentes

A análise quantitativa, sobre os 557 estudos, em língua portuguesa, sobre “acolhimento institucional” identificados como sendo relativos a crianças e adolescentes, identificamos que os estudos sobre o acolhimento institucional tiveram seu ápice no período entre 2016 e 2019, tendo sido realizado com maior incidência nas regiões sudeste e sul respectivamente. Que o estado do Pará é o único estado das outras regiões que figura entre os 5 primeiros estados com maior número de estudos/publicações sobre o acolhimento institucional, aparecendo em 5º lugar.

Em relação às áreas disciplinares de onde partiram os estudos, identificamos que estes têm se concentrado, sobretudo, na área da Psicologia, seguida por estudos interdisciplinares e das áreas de serviço social e educação. Apesar dos estudos sobre acolhimento institucional estarem concentrados na área de humanas, a quantidade de trabalhos de outras áreas (32 ao todo), demonstra que diferentes campos disciplinares abordam a temática do acolhimento institucional, como arquitetura, farmácia, enfermagem, odontologia, entre outros.

Na análise sobre as questões metodológica dos trabalhos encontrados, identificamos que, de modo geral, os resumos dos trabalhos não descreviam muitos detalhes sobre o tipo de pesquisa quanto a sua abordagem, procedimentos de análise e até os instrumentos utilizados. Os estudos de abordagem qualitativa são predominantes na temática do acolhimento. Os procedimentos mais utilizados nos estudos foram o “estudo de caso”, a “pesquisa bibliográfica” e a “pesquisa documental”, que aparecem geralmente aparecem associadas a outros tipos de procedimento de pesquisa.

Quanto aos instrumentos de coleta de dados mais recorrentes nos estudos, primeiramente temos a entrevista, seguido de escalas/formulários/protocolos ou questionários padronizados (de uso da psicologia, como os de psicométricos), levantamento documental, bibliográfico, grupo focal e narrativas.

A classificação dos trabalhos por grupos temáticos levou em consideração os objetos de estudo das produções, as quais foram respectivamente reunidas levando-se em consideração: os processos de acolhimento e desligamento de crianças e adolescentes (AD-AI), a relação entre o processo de escolarização e a medida de acolhimento (AE-AI), a atuação e experiências de diferentes profissionais que atuam no acolhimento (AP-AI), os fatores causadores do acolhimento e as consequências da medida (CC-AI), compreensões, visões/percepções, processos de significação, representações e identidade das pessoas envolvidas nos ambiente do acolhimento (CVR-AI), as experiências, práticas e processos que ocorrem na medida de acolhimento (EPP-AI), as relações entre a família e o acolhimento (FA-AI), o funcionamento da rede de atendimento, as políticas públicas e legislação (PGL-AI) e outros temas relacionados ao acolhimento (OT-AI), como a questão ambiental no abrigo, a medicação de crianças acolhidas, questões arquitetônicas etc.

O gráfico número 1 nos mostra a quantidade de trabalhos distribuídas por grupo temático, conforme objetos de estudo. Nele, podemos perceber que um maior número de estudo cujos objetos se referem às experiências/práticas e processos do acolhimento institucional, que reuniu 161 trabalhos, dentre os quais abordaram objetos como a relação entre as práticas educativas institucionais e competência social de crianças e adolescentes (SILVA, 2017), a avaliação psicológica no contexto da medida de acolhimento institucional (BORGES; KROEFF et al, 2021), a sexualidade de adolescentes no acolhimento institucional (OLIVEIRA, 2022) e as desigualdades de raça e gênero, classe social e etária entre crianças e adolescentes acolhidos(CAMPOS LOPES, 2023), além da a tese de doutorado de Rocha (2023), que discute a vivência travesti no acolhimento institucional na relação com as práticas e processos do acolhimento e repercussões na identidade da pessoa travesti.

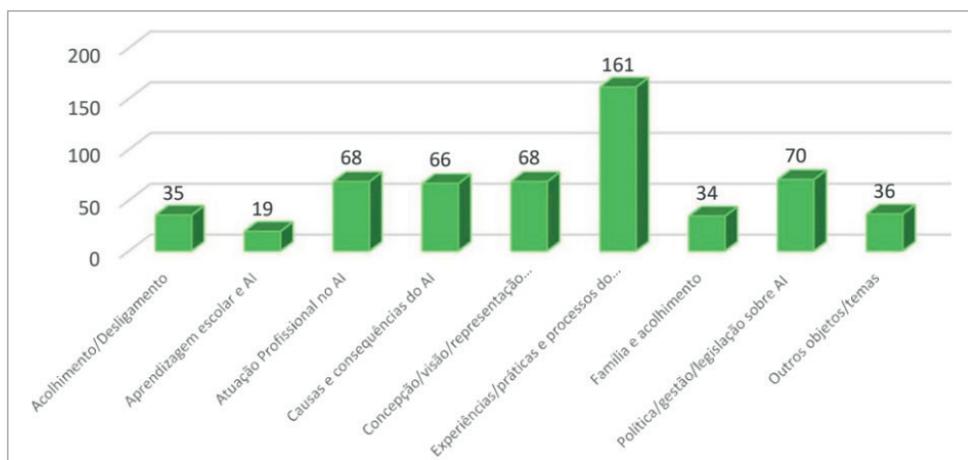


Gráfico 1 - Distribuição dos trabalhos por grupos temáticos

Fonte: O autor

O segundo grupo com maior número de trabalhos reúne os estudos sobre a política, gestão e legislação sobre o acolhimento institucional (PGL-AI), com 70 publicações, esta categoria se constitui de objetos como as redes de apoio social e institucional voltadas aos adolescentes em acolhimento (VARGAS; SILVEIRA et. al., 2023), o direito à convivência comunitária nos serviços de acolhimento institucional (CRUZ; CAVALCANTE; COSTA, 2022) e os dilemas concernentes à relação entre proteção e violação de direitos das crianças e adolescentes no ambiente institucional (CAMPOS, 2022).

Os demais grupos temáticos que reuniram quantidade significativa de trabalhos, foram Concepção/visão/representação sobre o acolhimento institucional (CVR-AI) e “Atuação profissional no acolhimento (AP-AI), com 68 trabalhos cada uma delas, seguida

da categoria “Causas e Conseqüências do acolhimento (CC-AI), com 66 estudos. Enquanto trabalhos cujos objetos envolviam concepção, visão ou representação sobre algum aspecto do acolhimento institucional podemos mencionar os de Rolim e Siqueira (2023), que investigou a percepção de educadores sociais sobre a adolescência no acolhimento e a dissertação de Luana SILVA (2022), que procurou compreender a percepção das crianças e adolescentes acolhidos sobre a relação entre a rede de apoio social e o bem-estar no período da pandemia da Covid-19.

Já os trabalhos inseridos no grupo temático relacionado à atuação profissional no acolhimento institucional, cabe citar, a título de exemplo, os estudos de Sousa e Honorato (2022), sobre o papel do assistente social na efetivação dos direitos das crianças e adolescentes acolhidas, e de Muller, Natali e Santos cujo objeto os saberes necessários à educação social a partir de experiências do acolhimento institucional.

No grupo temático em torno do qual foram reunidos os estudos que tratavam de questões relacionadas tanto às causas quanto às conseqüências do Acolhimento institucional de crianças e adolescentes podemos indicar, como forma de exemplificar, a pesquisa da tese de doutorado de Malucelli (2022) que investigou os motivos que levam ao acolhimento institucional após processos de adoção de crianças e adolescentes, e o estudo da dissertação de mestrado de Farias (2022) no qual a autora se debruçou sobre o acesso e atuação das políticas de proteção social especificamente nos casos das famílias que tiveram crianças e adolescentes acolhidos por negligência familiar.

Os trabalhos apresentados aqui foram apenas exemplos para facilitar a lógica de definição/delimitação das categorias e os critérios de distribuição das publicações entre as categorias temáticas. Tais menções nos ajuda também a compreender a diversidade de objetos de estudo dentro da temática geral do acolhimento institucional.

As informações do gráfico número 1 nos ajudam, também, a identificar temáticas que merecem mais atenção no tocante ao empreendimento das pesquisas científicas. A quantidade de trabalhos relacionados à aprendizagem de crianças e adolescentes acolhidos e sobre a relação entre as famílias e a medida de acolhimento, parecem carecer de maior atenção, além de outros temas relacionados ao acolhimento institucional que pouco apareceram nas buscas realizadas no período de 2009 a 2023, como o das “práticas educativas” do acolhimento institucional, que constituiu em um dos elementos objeto de pesquisa da tese que motivou este estudo de revisão.

Nas buscas empreendidas nos sites especializados em publicações científicas, o termo “práticas educativas” apareceu no título de apenas três estudos, mais precisamente nos trabalhos de Sousa et. al. (2017) que apresentaram experiências práticas na sensibilização de crianças e adolescentes acolhidos, sobre cuidado e conservação ambiental, de Costa et al (2019), que trata de relato de experiência de estudantes de enfermagem acerca de atividades educativas voltadas para os cuidados com a saúde de meninas acolhidas, e de Piske et al (2018), onde as autoras estudaram a percepção das crianças sobre as práticas educativas do acolhimento institucional.

## As práticas educativas na literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes

Foram realizadas, nas plataformas científicas já mencionadas<sup>5</sup>, buscas específicas sobre as práticas educativas relacionadas ao acolhimento institucional. As buscas que procuravam associar o termo práticas educativas ao acolhimento institucional obteve os seguintes resultados:

- a. no google acadêmico (“práticas educativas” and “acolhimento institucional”) foram identificados 1.290 publicações as quais, ao se analisar as mais relevantes (conforme filtro da própria plataforma), percebeu-se que apenas nos 10 primeiros trabalhos os dois termos apareciam, de alguma forma, associados em um mesmo trabalho, sendo que, na grande maioria apareciam apenas um dos termos em nos títulos dos trabalhos e o termo “práticas educativas” apareciam em muitos trabalhos que não se relacionavam à temática do acolhimento institucional. Desta forma, foram identificados apenas 6 trabalhos em que “práticas educativas” e acolhimento institucional estavam relacionados.
- b. As buscas realizadas na plataforma “SciELO”, mesmo tentando associar os dois termos (“práticas educativas” and “acolhimento institucional”), não obtivemos nenhum resultado. Já no Portal de periódicos da CAPES e da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foram encontrados 02 (dois) e 12 trabalhos, respectivamente.

Apesar de ter sido possível identificar 20 trabalhos que, a princípio, se relacionavam às práticas educativas do acolhimento (6 da plataforma Google, 2 do portal de periódicos da CAPES e 12 do portal da BDTD), apenas 8 trabalhos não haviam ainda sido identificados na primeira etapa da revisão de literatura<sup>6</sup>. Em uma análise mais detalhada (leitura dos resumos), percebemos que apenas 03 três trabalhos abordam objetivamente as práticas educativas no âmbito da medida de acolhimento de crianças e adolescentes. São eles: as dissertações de Silva (2017), intitulada “Acolhimento institucional de longa permanência: práticas educativas institucionais e competência social de crianças e adolescentes” e de Ana Flávia SILVA (2022), cujo título é “Práticas educativas: concepções e desdobramentos em uma instituição de acolhimento infanto juvenil em Foz do Iguaçu-PR”; e o artigo de Wendt e Dell’aglio (2021), que apresentam uma discussão sobre “Programa em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento: Estudo de viabilidade”.

Tendo em vista os poucos trabalhos identificados nas buscas que cujos objetos tratavam das práticas educativas no acolhimento institucional, optamos por realizar uma análise de conteúdo, tendo como ponto de partida o uso (recorrência) do termo “práticas

---

5 Ao realizar as buscas pelas frases “práticas educativas do acolhimento institucional” e “práticas educativas no acolhimento institucional”, em língua portuguesa e em qualquer parte do texto dos trabalhos, as plataformas não encontraram estudo algum. Então procuramos buscar publicações associando dos dois termos (“práticas educativas” e/ou and “acolhimento institucional”), onde foram encontrados alguns resultados.

6 Onde o critério de busca era o termo “acolhimento institucional” nos títulos dos trabalhos.

educativas” nas teses, dissertações, artigos, livros e capítulos de livro identificados<sup>7</sup>, cujos resultados apresentaremos a seguir.

Ressalta-se aqui que, a análise de conteúdo que realizamos é de caráter exploratória vez que, dado grande número de unidade de registro<sup>8</sup>, bem como o propósito da revisão de literatura, não seria possível – e tão pouco necessário – realizar uma análise mais aprofundada dos enunciados. Para a sua realização, elencamos categorias temáticas, de sentido e de referência, sendo que, nos dois primeiros casos, utilizamos categorias criadas *à priori* e, ao mesmo tempo, trabalhamos com categoria emergidas (MORAES & GALIAZZI, 2016) do *corpus*, durante a análise.

As unidades de registros foram constituídas de um ou mais enunciados, de acordo a necessidade de se contextualizar as mensagens e discursos, o que fez com que as unidades de registro se materializassem em unidade linguísticas de diferentes dimensões (frases curtas, mais longas e até períodos mais extensos), a partir das unidades de significação (Bardin, 2016, p.105) definidas. Para além da unidade de significação (o termo “práticas educativas”), particularmente no que se referem às categoriais de sentido<sup>9</sup>, buscamos identificar conotações distintas nos enunciados em que são utilizados o referido termo. Neste caso, considerando a relativa independência do “sentido” em relação à “palavra”, onde, em uma frase ou período, “[...] uma palavra pode as vezes ser substituída por outra sem que haja qualquer alteração de sentido. (VYGOTSKY, 1993, p. 126)” - vez que o sentido pode ser buscado na interação entre os elementos e informações textuais, contextuais e o conhecimento do leitor - procuramos identificar os sentidos atribuídos por ocasião o uso de “práticas educativas”.

Foram definidas, *à priori*, 10 categorias temáticas para “práticas educativas”, as quais faziam menção, respectivamente: a práticas educativas escolares; a práticas educativas da pedagogia social, a práticas educativas cotidianas, ao conceito de práticas educativas, à importância das práticas educativas, às práticas educativas da família, às práticas educativas de crianças-adolescentes, às práticas educativas do acolhimento, a outras práticas educativas e menção genérica/inespecífica a práticas educativas. A distribuição dos enunciados por categoria temática pode ser vista no gráfico número 2.

---

7 Os 565 trabalhos (557 estudos identificados na primeira etapa da revisão e os 8 localizados nas buscas pelas práticas educativas no acolhimento).

8 Unidade de registro aqui entendida, na perspectiva de Bardin (2016), enquanto unidades de significação, que se constituem a partir de segmentos de conteúdo (no caso em questão fragmentos dos textos) e são delimitadas a partir de um processo de codificação.

9 Vygotsky (1993) faz uma distinção entre significado e sentido, onde o primeiro ele considera que esteja mais diretamente relacionado à significação das palavras e o segundo está mais relacionado à interação entre o contexto sociocultural e aos processos psicológicos das pessoas que operam com as palavras, em sua realidade cotidiana, o que possibilita se atribuir à palavra conotações diferentes daqueles cujos campos semânticos estão tradicionalmente vinculados.

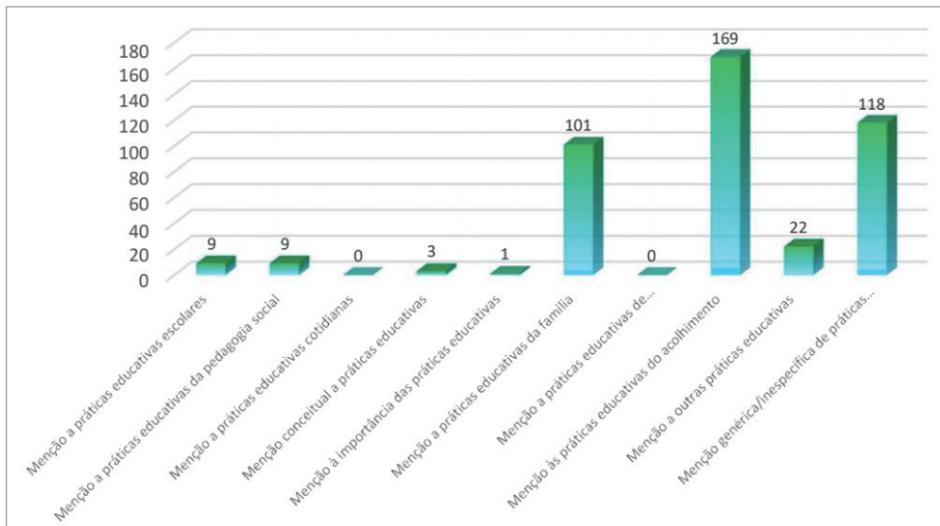


Gráfico 2 - Quantidade de Unidades de Registro por categoria temática

Fonte: O autor.

Ao desconsiderarmos a categoria “menção genérica/inespecífica a práticas educativas”, que representou 27% dos enunciados, temos que as categorias temáticas que reuniram o maior número de unidades de registro foram as que se referiam a práticas educativas no acolhimento e da família, o que de certa forma segue uma tendência lógica, vez que o objeto de discurso ou análise é o acolhimento institucional, que se relaciona diretamente com as práticas familiares. Contudo, o que chama atenção é que, das 432 unidades de registro identificadas a partir da recorrência do termo “práticas educativas” em apenas 03 enunciados é feita algum tipo de menção ao conceito de “práticas educativas”.

Em uma das citações feitas por Fraga (2008), em sua dissertação de mestrado intitulada “Infância, práticas educativas e de cuidado: concepções de educadoras de abrigo à luz da história de vida” menciona que:

Segundo Newson e Newson (1974 apud CALDANA, 1991), em países de fala inglesa, a conceituação das práticas educativas esteve ligada às moralidades que permearam as diferentes décadas (do século XVIII até os anos 60 e 70 do século XX). Assim, até início do século XX, as práticas educativas foram guiadas pelos ideais da igreja, chamado período da Moralidade religiosa, em que predominava a educação rígida e autoritária, voltada para a conquista da obediência e subordinação da criança, sem demonstração de afeto para possibilitar a purificação da alma (FRAGA, 2008, p. 45)

Silva (2017), também em sua dissertação, nos diz que:

Práticas educativas, sob a ótica de Szymanski (2004), podem ser entendidas como expressão da solicitude nas ações contínuas e habituais realizadas pela família ao longo das trocas intersubjetivas, com o sentido de possibilitar aos membros mais jovens a construção e apropriação de saberes, práticas e hábitos sociais, trazendo em seu interior, uma compreensão e uma proposta de ser-no-mundo com o outro. Isto inclui o processo reflexivo de desenvolvimento pessoal de todos os membros da família (SILVA, 2017, p.47)

O terceiro trabalho que menciona o conceito de práticas educativas é o artigo de Muller, Natali e Santos (2022), cujo título é “Educação social e saberes necessários: análises a partir de experiências em acolhimento institucional”, onde as autoras destacam que...

Práticas educativas, enquanto ações humanas, são constituídas de manutenções e mudanças, onde o velho e o novo coabitam e informam lugares, situações, tempos, pessoas. São maneiras de saber-fazer empregadas no social de formas múltiplas, reinventadas a cada momento e em cada contexto, a partir de cada pessoa e de todas as pessoas que as empreendem (em hospitais, escolas, instituições de proteção ou de execução de medidas socioeducativas, no sistema de privação de liberdade, ou seja, em espaços de trabalho de educadoras e educadores sociais (MULLER; NATALI; SANTOS, 2022, p. 106).

No primeiro trabalho apresentado é feita apenas uma breve noção a aspectos históricos do conceito de práticas educativas, não se chegando a falar de definição conceitual propriamente, os dois outros trabalhos mencionados procuram definir conceitualmente o termo em questão. Silva (2017) apresenta um conceito mais voltado ao contexto familiar, enquanto Muller et al (2022) traz em sua definição aspectos mais gerais das ações e relações humanas, atreladas a tempos e espaços a partir dos quais se dão as experiências das pessoas.

No que se refere ao conceito de “práticas educativas” nos trabalhos analisados foi possível perceber que, apesar do termo ser frequentemente usados na literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes, os aspectos conceituais são pouco explorados, o que nos traz o indicativo da necessidade de se aprofundar a discussão conceitual nos estudos da tese. Dentre os elementos identificados nos dois trabalhos que efetivamente apresentaram o conceito de práticas educativas, cabe destacar os aspectos da intersubjetividade, da alteridade e das experiências sociais cotidianas das pessoas.

A pouca atenção dada a perspectivas conceituais sobre práticas educativas nos trabalhos analisados, aumenta a relevância de nossa análise no sentido de identificar, na literatura sobre o acolhimento institucional, elementos que nos tragam indicações acerca do que são as práticas educativas e de como elas são concebidas. Para isso procuramos identificar, através de relações entre termos e associações, sentidos, as características e dimensões das práticas educativas na literatura em questão. Neste sentido, definimos, à priori, 4 categorias de sentido: “PED em perspectiva positiva”; “PED em perspectiva negativa”; “PED em perspectiva ambivalente”; e “PED em perspectiva inespecífica (nem positiva, negativa ou ambivalente)”. O gráfico 3 nos mostra como ficou a distribuição destas categorias em relação ao conjunto dos trabalhos analisados.

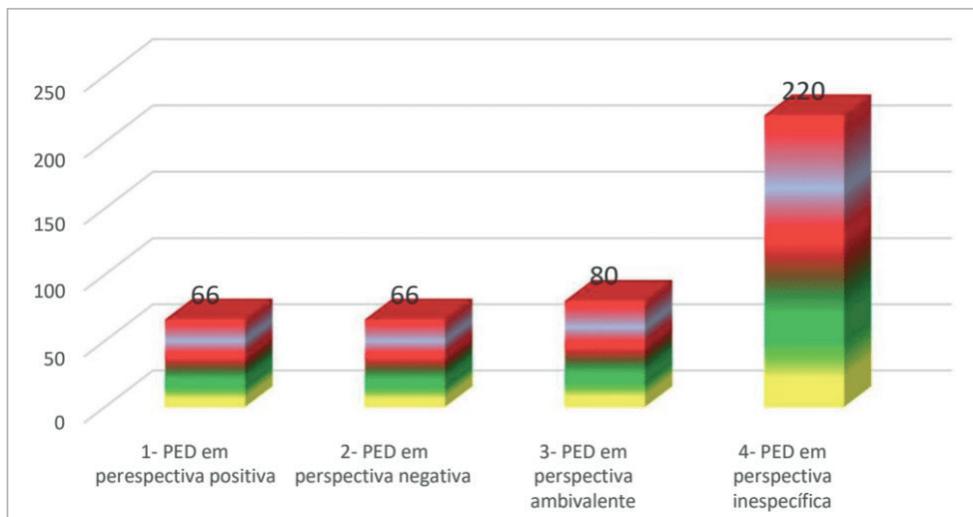


Gráfico 3 - Quantidade de enunciados por categorias de sentido

Fonte: O autor

A categoria de sentido que reuniu o maior número de unidades de registro foi a “Práticas Educativas em perspectiva inespecífica”, com 220 unidades de registro. Nestas o termo sob investigação não apresenta uma perspectiva denotativa que se relacione a aspectos negativos, positivos ou ambivalentes à expressão “práticas educativas”, como podemos observar no exemplo da unidade de registro nº 298.

Nesse percurso, ao voltar a atenção à lógica organizacional dos tempos-espacos institucional e às **práticas educativas lá desenvolvidas**, coloquei-me “vigilante” para que meu olhar, “acostumado” com os processos de institucionalização de crianças em espacos de Educação Infantil13, não se sobrepusesse e impedisse emergir as nuances do contexto de acolhimento institucional (NAZARIO, 2021, p. 103, grifo nosso).

As categorias de sentido em perspectiva positiva e negativa reuniram a mesma quantidade de enunciados (66 enunciados cada). Como forma de exemplificação, apresentamos a seguir duas unidades de registro nas quais as práticas educativas do acolhimento denotam estas duas perspectivas:

Sobre as **práticas educativas mais saudáveis**, os autores destacaram a importância dos educadores em criar estratégias indutivas que valorizem o diálogo, valorização de forças pessoais e méritos, o afeto, comunicação clara, estímulo de posturas mais ativas e construção de emoções positivas, estimulando os acolhidos em suas potencialidades para o desenvolvimento da capacidade de refletir e dialogar (CALABAR, 2022, P. 31, grifo nosso)

[...] as noções de limites e práticas disciplinares utilizadas nos abrigos mostra a prevalência de **práticas coercitivas** sobre a prática não coercitiva, práticas educativas notoriamente **inadequadas**, por exemplo punição física e castigos que utilizavam funções discriminativas, que se constituem como uma função de **exclusão** para essas crianças (ARAÚJO, 2019, p. 87, grifo nosso).

Os enunciados apresentados acima, respectivamente as unidades de registro de número 269 e 67, nos dá uma ideia dos embates discursivos em torno das perspectivas semânticas a partir do uso do termo “práticas educativas” na literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes. A essas evidências semânticas se somam as referências a que o termo se vincula.

Já a categoria “Práticas educativas em perspectiva ambivalente” reuni enunciados, via de regra, em que são questionadas as práticas educativas das instituições de acolhimento (negativas) e indicadas outras práticas como alternativa (positivas), conforme demonstrado na unidade de registro número 103:

Prada (2007) julgou como urgente a capacitação das monitoras de um abrigo devido aos comportamentos adotados por elas na relação com as crianças e adolescentes, pois verificou que as práticas educativas eram baseadas na coerção. Objetivou ensinar, às monitoras, práticas educativas que contribuíssem para a instalação e manutenção de comportamentos pró-sociais na relação destas com as crianças (MENDES, 2019, p. 2).

Na análise das unidades de registro procurou-se observar, também, a que o termo “práticas educativas” se referiam, ou seja, o que ele designava ou a que ou quem era atribuído. O resultado desta investigação consta do gráfico número 4.

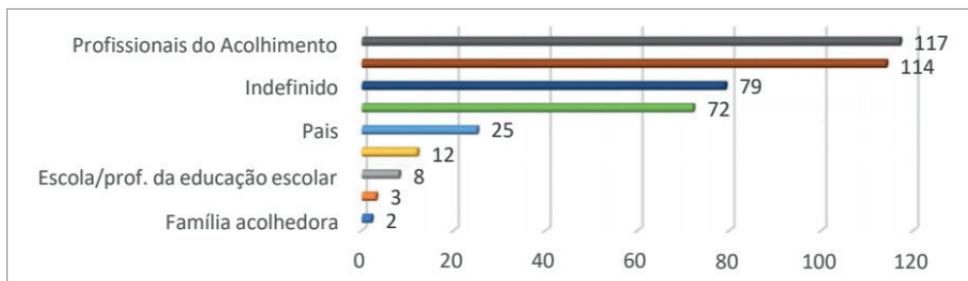


Gráfico 4 - Enunciados por categorias de referência

Fonte: O autor

O gráfico 4 nos mostra que, das situações em que o termo “práticas educativas” fazia referências a algo<sup>10</sup> nos textos dos trabalhos analisados, na maioria das vezes, estas práticas eram atribuídas aos profissionais do acolhimento e ao órgão ou espaço de acolhimento. Chama atenção também as referências diretas feitas às práticas educativas da família ou parentais<sup>11</sup>, cuja categoria de referência reuniu 72 unidades de registro que, somadas aos 25 enunciados referentes a práticas educativas dos pais, se aproximam das referências feitas às práticas educativas dos profissionais do acolhimento e do órgão/ espaço de acolhimento institucional.

<sup>10</sup> Ou seja, que não estava incluído na condição de referência como “indefinido”, que, conforme o gráfico 3, se manifestou em 79 enunciados.

<sup>11</sup> Entendemos ser importante esclarecer aqui o fato de que, além de referências diretas às práticas familiares parentais e dos pais, estas práticas aparecem nos enunciados das categorias “profissionais do acolhimento” e “órgão/espaço de acolhimento”, como práticas educativas recorrentes ou ideais para o acolhimento institucional.

Se considerarmos que a quantidade de unidades de registro que apresentam as “práticas educativas” em perspectivas negativa e positiva são iguais – associarmos à categoria das “PEDs em perspectiva ambivalente” – podemos perceber um certo equilíbrio nos sentidos atribuídos às práticas educativas do acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Esta indicação meramente quantitativa nos traz a possibilidade de evidenciar aspectos discursivos da literatura, onde hora as práticas educativas são apresentadas e consideradas em suas dimensões negativas, hora positivas ou ambivalentes.

A perspectiva negativa vem geralmente das críticas às práticas educativas que ocorrem no interior da instituição de acolhimento e no próprio ambiente familiar, apontando diversos aspectos que vão de encontro com o os direitos das crianças e dos adolescentes. A perspectiva positiva é evidenciada em ideais, conceitos, modelos e experiências consideradas adequadas e promotoras do desenvolvimento humano saudável. A perspectiva ambivalente geralmente se apresenta quando os autores dos estudos fazem a crítica as atuais práticas ao passo que apontam possíveis soluções através da implementação de práticas diferentes, que supostamente sejam capazes de garantir proteção e desenvolvimento. Dito de outra forma, na análise da perspectiva semântica da recorrência do termo “práticas educativas” na literatura sobre o acolhimento institucional, estas aparecem como problema e como solução ao mesmo tempo.

No tocante às categorias de referência, estas no evidenciaram algo, também, paradoxal. As referências às práticas educativas do contexto familiar (da família, dos pais e parentais), além de recorrentes, se apresentam tanto na perspectiva das causas dos problemas que levam crianças e adolescentes ao acolhimento institucional quanto como nas propostas para minimizar os problemas relacionados às práticas educativas da instituição de acolhimento. O que evidencia que as práticas educativas do acolhimento possuem como grande referência as práticas do contexto familiar.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Somos conhecedores de que todo levantamento bibliográfico é parcial, vez que é impossível identificar todas as produções de um determinado tema/objeto. O que nos resta, portanto, é reunir o maior número possível. Neste sentido, acreditamos ter conseguido reunir um número significativo dentro da temática estudada e a partir dos parâmetros e critérios estabelecidos. Compreendemos que ainda há muito a explorar sobre os estudos identificados no levantamento da literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes. Contudo, as questões identificadas até aqui já nos garantem elementos para contextualizar a problemática de pesquisa e subsidiar as investigações a serem empreendidas na pesquisa do doutorado.

Temos o entendimento de que os procedimentos e instrumentos utilizados neste trabalho de revisão pode auxiliar pesquisadores de outras temáticas e que os resultados

aqui obtidos têm potencial para contribuir com futuros estudos sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes. No intuito de tornar este relatório de revisão de literatura o mais claro e simples possível, seguimos as sugestões de Mattar e Ramos (2021), apresentando gráficos e tentando descrever, com o máximo de detalhes, as fontes, os passos e procedimentos de que lançamos mão para a sua realização.

A revisão de literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes dos últimos 14 anos, considerando-se os critérios de inclusão e exclusão dos trabalhos, apontou para uma significativa produção sobre o tema, vez que foram encontrados quase 800 trabalhos. Contudo, percebe-se a importância de se dar mais profundidade e rigorosidade científica nos estudos. Vez que, do universo dos 799 trabalhos identificados, estão presentes apenas 37 teses de doutorado sobre a temática, o que equivale a percentual inferior a 5% do total dos estudos analisados.

Em relação ao levantamento de informações objetivas dos estudos, de caráter quantitativo, foi possível evidenciar que o termo “acolhimento institucional” tem se vinculado essencialmente à medida protetiva de acolhimento de crianças e adolescentes. Foram muito poucos os estudos que se referiam a outras formas de acolhimento (como do idoso, de mulheres vítimas de violência, de moradores de rua, de imigrantes, de estudantes etc.). Esse fato, ao nosso ver se deve, principalmente, a dois fatores: primeiramente por conta de que o termo “acolhimento institucional” tem sido definido em lei como medida aplicada a crianças e adolescentes em situações de violação de direitos, havendo todo um conjunto de diretrizes e políticas específicas; e, segundo, pelo fato da institucionalização da criança e do adolescente ter recebido grande atenção da comunidade científica, que estuda a infância e adolescência, sobretudo, os que estão em situação de vulnerabilidade social ou foram vítimas de violência.

O campo da psicologia apresenta-se majoritariamente como aquele que tem buscado compreender o fenômeno da vivência de crianças e adolescentes no contexto do acolhimento institucional. Tal fato nos chama atenção para a necessidade de se estudar as produções específicas da psicologia sobre o acolhimento institucional, a fim de conhecer melhor quais enfoques tem ganhado destaque, quais instrumentos têm sido utilizados e quais perspectivas epistemológicas têm predominado.

Foi possível verificar que as pesquisas sobre o acolhimento institucional são predominantemente básicas, exploratórias e seguem, recorrentemente, os princípios de abordagens qualitativas. E que, do ponto de vista procedimental, embora o estudo de caso apareça como mais recorrente, há uma variedade significativa de procedimentos de pesquisa, onde predominam, como dispositivos analíticos, a análise de conteúdo.

Cabe destacar que, no tocante à metodologia científica, é sempre muito complexo classificar os estudos, vez que as taxionomias dos tipos de pesquisa (que considera o objetivo, abordagem, procedimentos/método, instrumentos de análise, instrumentos de obtenção de dados...) muitas vezes se confundem, sobretudo quando uma nomenclatura

serve para designar várias dessas dimensões. A análise empreendida aqui, sobre esses aspectos, se torna ainda mais incipiente na medida em que foi realizada apenas sobre a leitura dos resumos dos poucos trabalhos que mencionaram tais aspectos. Neste sentido, é importante ressaltar que se trata, portanto, apenas de uma impressão inicial.

Já em relação às análises de cunho mais qualitativo, realizadas a partir dos princípios da análise de conteúdo, sobre a forma como o fenômeno das práticas educativas aparece na literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes, foi possível apreender várias questões importantes para situar o problema de pesquisa da tese, sua relevância e ineditismo.

As práticas educativas aparecem na literatura sobre o acolhimento institucional de crianças e adolescentes com um caráter de ambivalência, de modo que, ao mesmo tempo em que as práticas educativas são apresentadas como responsáveis pelas consequências negativas do acolhimento e da violência e negligência familiar que leva as crianças e adolescentes às instituições, são apontadas como instrumentos para superar tais problemas, contribuindo na minimização dos efeitos das práticas institucionais e na garantia da convivência familiar. Como dito anteriormente, tais práticas aparecem como problema e como solução. Em meio a esta ambivalência foi possível perceber, também, que as práticas educativas do acolhimento possuem como referência aquelas que ocorrem na família (as práticas parentais).

De modo geral, a revisão de literatura, a partir dos instrumentais utilizados, nos possibilitou conhecer a produção científica sobre o acolhimento institucional, no período analisado, em seus vários aspectos: quantitativos, teórico-metodológicos, de vinculação às áreas disciplinares e, principalmente, sobre a utilização do termo “práticas educativas” na produção discursiva da literatura analisada, tanto do ponto de vista de sua efetividade quanto das perspectivas semânticas. Esses dados nos possibilitaram compreender o contexto da produção científica em que o estudo da tese se insere e o caráter de ineditismo do estudo, além de possíveis contribuições que poderemos agregar aos estudos já existentes. Possibilitou também a obtenção de várias referências teóricas e informações da própria dinâmica da medida de acolhimento, se constituindo em um processo de aprofundamento e amadurecimento teórico extremamente relevante para os estudos da tese.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Janaina Andrade Tenório. Crianças em acolhimento institucional: um estudo sobre as práticas de cuidado à luz da teoria bioecológica do desenvolvimento humano . 2019. 194 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Pró-reitoria Acadêmica. Coordenação Geral de Pós-graduação. Doutorado em Psicologia clínica, 2019. Disponível em: <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/1158>. acesso em: 29 dez. 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Estética da criação verbal. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. 421p. (Coleção Ensino Superior).

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto. 1ª Edição. São Paulo: Edições 70, 2016.

BORGES, Érica P. K.; KROEFF, C. da R.; MENDONÇA FILHO, E. J. de; YATES, D. B. Psicodiagnóstico com crianças e adolescentes em situação de acolhimento institucional: estudo documental com laudos psicológicos. *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social*, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 127–140, 2021. DOI: 10.18554/refacs.v9i1.5193. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/refacs/article/view/5193>. Acesso em: 28 jan. 2024.

CALABAR, Fernanda Pereira. *Desenvolvimento socioemocional de adolescentes em acolhimento institucional e habilidades sociais educativas de seus educadores sociais: avaliação e grupo psicoeducativo*. 2022. Tese (Doutorado em Psicologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

CAMPOS LOPES, Gêssica. *Jovens-mulheres-negras-pobres e proteção social no Brasil: reflexões interseccionais sobre os serviços de acolhimento institucional*. InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais, Brasília, v. 9, n. 2, p. 375-392, jul./dez. 2023.

CAMPOS, M. C. *Acolhimento institucional: entre a proteção e a violação de direitos*. *Serviço Social em Debate*, [S. l.], v. 5, n. 1, 2022. DOI: 10.36704/ssd.v5i1.6340. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/serv-soc-debate/article/view/6340>. Acesso em: 27 nov. 2023.

COSTA, Dhessika Riviere Rodrigues dos Santos; CAMPOS, Fernando Vitor Alves; LIRA, Margaret Olinda de Souza Carvalho e; GUIMARÃES, Millena Coelho; SOUZA, Sueleen Thaisa Henrique de; JUSTINO, Thaysa Maria Vieira; PEREIRA, Vanessa Victória Araújo. *Uso de metodologias ativas em práticas educativas em saúde com adolescentes em situação de acolhimento institucional: relato de experiência*. *Revista de educação da universidade federal do vale do são francisco*, [s. l.], v. 9, n. 20, p. 298–327, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revastf/article/view/449>. acesso em: 29 dez. 2023.

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*; tradução Luciana de Oliveira Rocha. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

CRUZ, Dalízia Amaral; CAVALCANTE, Lília Iêda Chaves; COSTA, Elson Ferreira. *O direito à convivência comunitária nos serviços de acolhimento institucional: um estudo documental*. *Rev. psicol. polít.*, São Paulo, v. 22, n. 54, p. 291-311, ago. 2022. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2022000200002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2022000200002&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 nov. 2023.

FARIAS, Kátia da Silva. *Acolhimento institucional e negligência familiar: a contradição da garantia de direitos*. 2022. 126f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Miracema do Tocantins, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/4235>. Acesso em: 27 nov. 2023.

FLOR, Tainá De Oliveira et al.. *Revisões de literatura como métodos de pesquisa: aproximações e divergências*. *Anais do VI CONAPESC... Campina Grande*: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/76913>>. Acesso em: 11 nov. 2023.

FRAGA, Lorena Barbosa. *Infância, práticas educativas e de cuidado: concepções de educadoras de abrigo à luz da história de vida*. 2008. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. doi:10.11606/D.59.2008.tde-23102008-214906. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-23102008-214906/pt-br.php>. Acesso em: 24 dez 2023.

MALUCELLI, Andressa Pacenko. Desafios para a Proteção de Crianças e adolescentes em Relação ao Acolhimento Institucional Pós-Adoção. 2022. Tese (Doutorado em Ciências Sociais Aplicadas) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2022. Disponível em: <https://tede2.upegp.br/jspui/handle/prefix/3786>. Acesso em: 27 nov. 2023.

MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas, quantitativas e mistas. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.

MENDES, Jeyverson Ferreira. Ensino de pais sociais: contribuições da análise do comportamento no acolhimento institucional da pessoa com deficiência intelectual. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/22621>. Acesso em: 18 dez 2022.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual Discursiva. 3. Ed. Ijuí : Unijuí, 2016.

MULLER, V. R.; NATALI, P. M.; SANTOS, K. DOS. Educação social e saberes necessários: análises a partir de experiências em acolhimento institucional. *Reflexão e Ação*, v. 30, n. 2, p. 99-113, 30 maio 2022.

NAZARIO, Roseli. Em busca dos “achadouros de infâncias”: A etnografia como possibilidade de aproximação às experiências de infâncias em contextos de acolhimento institucional. *Raigal*. Num. 8. Abr. 2021. Disponível em: <https://raigal.unvm.edu.ar/ojs/index.php/raigal/article/view/425>. Acesso em 17 dez. 2023.

OLIVEIRA, Grazielly Ribas de. Direito à sexualidade de adolescentes acolhidas institucionalmente. 2022. 130 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro: Seropédica, 2022. Disponível em: <https://tede.ufrjr.br/jspui/handle/jspui/5689>. Acesso em: 13/11/2023.

PISKE, Eliane Lima; YUNES, Maria Angela Mattar; BERSCH, Angela Adriane e PIETRO, Angela Torma. Práticas educativas nas instituições de acolhimento sob o olhar das crianças. *R. Educ. Públ.* [online]. 2018, vol.27, n.66 [citado 2024-03-29], pp.905-923. Disponível em: <[http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2238-20972018000400905&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972018000400905&lng=pt&nrm=iso)>. Epub 07-Maio-2019. ISSN 2238-2097. <https://doi.org/10.29286/rep.v27i66.3364>.

ROCHA, Leonardo Tolentino Lima. Adolescentes demais para ser travesti ou travesti demais para ser acolhida? Acolhimento institucional de jovens trans no município de Belo Horizonte (Tese de Doutorado). Programa de Pós-graduação em Psicologia-Universidade Federal de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/52901>. Acesso em: 17/11/2023.

ROLIM, S. D.; SIQUERIA, C.A. Adolescer no acolhimento institucional: percepção dos educadores sociais. *Cadernos de Comunicação, [S. l.]*, v. 27, n. 2, 2023. DOI: 10.5902/2316882X75427. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/ccomunicacao/article/view/75427>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, Ana Flávia da. Práticas educativas: concepções e desdobramentos em uma instituição de acolhimento infanto juvenil em Foz do Iguaçu-PR (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas e Desenvolvimento. Universidade Federal da Integração Latino Americana. Foz do Iguaçu, 2022. Disponível em <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6939>. Acesso em: 04 dez. 2023.

SILVA, Jhonathan Roger Levino Alencar da. A Colhimento institucional de longa permanência: práticas educativas institucionais e competência social de crianças e adolescentes. 2017. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/1122>. Acesso em: 19 dez. 2023.

SILVA, Luana Figueira. Bem-estar Subjetivo e Rede de Apoio Social de Crianças e Adolescentes em Acolhimento Institucional na Pandemia daCovid-19 (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2022. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/252854>. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUSA, P.M.S, ALBERTO, L.M.M.D.V., SANTOS, M.C.C., CONSTANTINO, P. Percepções Sobre O Acolhimento Institucional de Crianças e Adolescentes a Partir de Histórias de Vida. *Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas*, v.7, n.20, p.62-81, 2017.

SOUSA, Raquel Nogueira de; HONORATO, Lorena Guimarães. A atuação do assistente social na efetivação de direitos de crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar em acolhimento institucional. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 8, n. 12, p. 203–224, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i12.8035. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8035>. Acesso em: 11 jan. 2024.

VARGAS, T. G. C. de; SILVEIRA, A. da; FAVERO, N. B.; SOCCOLK, L. S.; COSTA, M. C. da; CABRAL, F. B.; SANTOS, L. M. dos; OLIVEIRA, J. P. de; SOSTER, F. F. Adolescentes em instituição de acolhimento: redes de apoio social e institucional. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 23(9), e14067. <https://doi.org/10.25248/reas.e14067.2023>. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/14067>. Acesso em: 13 dez. 2023.

VYGOTSKY, L.S. *Pensamento e Linguagem*. Trad. Jeferson Luis Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WENDT, Bruna; DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Programa em práticas educativas positivas para educadores sociais de instituições de acolhimento: Estudo de viabilidade. Ver. *Research, Society and Development*. v. 10, n. 9, Ano 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/18412>. Acesso em: 04 dez. 2023.